

Barnabé Pinto Carneiro [Barnabé, o mixordeiro]

→ **Classificação:**

- Sátira

→ **Assunto:** Testemunho de um comerciante desonesto que vai parar ao Inferno.

→ **Palavras-chave:** abóbora, adulterada, alma, aviso, bacalhau, Caçarelhos, café, cartas, casamento, ceu, colorau, comerciante, comida, desonesto, diabo, enganar, eternidade, freguesia, freiras, gesso, inferno, jogo, ladrão, mel, mixórdia, morte, padres, pão, refeições, relato, sao pedro, sepultura, sogra, testemunho, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Caçarelhos

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Augusta Martins Falcão
- **Data de nascimento:** 1935
- **Residência:** Caçarelhos

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Casa de Francisco Augusto em Caçarelhos
- **Duração do vídeo:** 00:04:55

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Dezembro de 2010
- **Palavras:** 877

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Dezembro de 2010
- **Palavras:** 708

→ **Informação extra:** http://dlac.utad.pt/SiteLiteratura/Montalegre%20-%20Vila%20da%20Ponte_GRL.pdf

Barnabé Pinto Carneiro / [Barnabé, o mixordeiro]

[Maria Falcão:] – «Naquele tempo, pois nem que os tivesse (...) rasgavam tudo! Vou contar a do Barnabé Pinto, tocar a do Barnabé Pinto Carneiro, só um bocado.

[José Barbierie:]– Ah, 'tá bem.

[Maria Falcão:] – A do Barnabé Pinto Carneiro.

Carta do Reino do Céu(?), 3 de Agosto do Ano de Nosso Senhor, é daqui que te escrevo prezado e amigo leitor:

Vou contar-te a minha história,
preste-me toda a atenção,
tudo quanto cá se passa
vou fazer-te a narração.

Dizem os sábios da Terra
que vida eterna não há.
Veremos a cara que eles fazem
quando eles venham pra⁽¹⁾ cá!

Noutros tempo também eu
a mesma coisa dizia.
E com estes bichões
a mesma perna fazia.

Daqui vos aviso agora,
para que a mocidade
fique sabendo que existe,
além da campa, a eternidade!

Eu na Terra fui chamado
Barnabé Pinto Carneiro,
onde exercia as refeições.
Afamado mixordeiro⁽²⁾.

Era o rei dos mixordeiros,
muita mixórdia fazia
e com rara habilidade

enganava a freguesia⁽³⁾.

Deitava telha miúda no colorau,
pra mais pesar.
Mijava no bacalhau,
pra o não deixar secar.

Com caganetas⁽⁴⁾ de cabra
e de burro igualmente
eu fazia bom café,
pra vender a toda a gente.

Da abóbora(?) fazia mel
que vendia por bom preço.
E o pão que lá cozia
que era quase todo gesso.

Mas um dia veio a Morte,
Prà⁽⁵⁾ vida me tirar.
Não lhe pude resistir
e o remédio foi marchar.

Sozinho, mas sano(?),
sessenta anos vivi.
No logre do casamento
por sorte nunca caí.

Porque isto [de] ser casado,
digo-vos aqui em segredo,
é bem pior que uma penhora,
mais vale ir para o degredo⁽⁶⁾!

Basta a sogra, com mil raios,
pra nos dar cabo da pinha⁽⁷⁾.
São piores que a sarna⁽⁸⁾
e a mais (...).

– E agora aqui...Eu daqui sei a correr, agora aqui que já é mais (...) mas eu já não sei nada!
Adepois⁽⁹⁾ era... Depois de eu morrer...

Um dia veio a Morte
prà vida me tirar.
Não lhe pude resistir
o remédio foi marchar!

(Até às onze...)

Depois de eu morrer,
ó que grande punição!
Atiraram com o meu corpo
pra dentro de um caixão.

(Até às onze...)

Depois foi prò cemitério
aonde por muitas foi chorado.
E numa profunda campa
ali fiquei de sepultado.

Até às onze badaladas
tudo esteve sossegado,
mas às doze badaladas
o cenário foi mudado!

Senti nas campas vizinhas
um ranger das fechaduras.
Olhei, porém nada vi,
estava tudo às escuras.

Encarei com o Diabo,
com os olhos faiscantes(?).
Trazia cabelos pontudos(?)
e os lábios... verdiscantes(?)

Até ele que me perguntou,
tinha que o acompanhar.
*– E quem autorizou
vir-me aqui incomodar?*
*– Sou um emissário de Satanás
que venho pra te levar.
Tu pertences ao Inferno*

já lá te estão a esperar.

*– Ir contigo, prò inferno?!
Isso é bom [de] dizer!
Eu vou mas era para o Céu,
eternamente viver.*

*A ti, no Céu não te querem!
Porque tens sido um ladrão!
Prò Céu não vão criminosos
sem sofrer a punição!*

*Monta pra cima deste bicho.
se ao Céu pertences ir.
Ele é listo⁽¹⁰⁾, bem depressa
lá te deve conduzir.*

*Dum pulo saltei pra cima,
bastante lhe agradei(?).
Mais listo que uma seda,
ao Reino dos Céus subi.*

*Mal cheguei diz São Pedro,
com suas chaves na mão,
barba branca e careca
encostada ao portão.*

*Então ele perguntou-me,
Eu podia(?) arriscar...
Eu disse-lhe que queria
pra dentro do Céu entrar.*

*– Tira você, um patife,
tire dessa cabeça o chapéu!
Atão você não viu ainda
que eu sou o Guarda do Céu?*

*–Ó meu bondoso São Pedrinho!
Tenha de mim compaixão!
Eu tomei-o por um guarda-nocturno
lá da minha povoação.*

Mas o Diabo estava perto
prà conbersa⁽¹¹⁾ observar
e logo se apresentou
prò Inferno o levar.

Mais quatrocentas almas
tinha já arrebanhado:
padres, beatas e freiras
caminhavam a seu lado.

Vi lá ir uma freira,
tão linda como os anjinhos.
Já me estava a apetecer
cobri-la de abraços e beijinhos!

– Agora aqui já não digo nada, que depois já é trapalhada! Depois deram-lhe uma garrafa de vento(?) para ir prò inferno. Depois...

*– A ti, no Céu não te querem!
Porque tens sido um ladrão!
Prò Céu não vão criminosos
sem sofrer a punição!* – Disse depois São Pedro.

Depois São Pedro tornou-lhe a dizer:

*– Atão⁽¹²⁾, tu já não te lembras
[o] que aos fregueses fazias?!
De mixórdias e de merdas
que plo⁽¹³⁾ papo lhe metias?*

*Deitavas telha miúda no colorau,
pra mais pesar!
Mijavas no bacalhau,
pra não deixares secar!*

*De abóbora(?) fazias mel,
que vendias por um preço!
E o pão, lá cozias,
era quase todo gesso.*

– Disse-lhe tudo que já que lhe tinha dito para trás! E... Depois disse que escolhia(?), ia prò Inferno, deu-lhe uma garrafa de água bente/aguardente(?) Mas era depois por um trago logo (...). E a'pois chegou ao Inferno disse-lhe...Depois...

Lá, eu quando cheguei ao Inferno,
tavam a jogar às cartas.

Depois disse: – *Venha de lá o baralho!*

Jogaremos la biscada⁽¹⁴⁾!

é coisa que não faço

desde a semana passada!

– Depois são assim umas coisas em cima das outras, mas eu só aprendi até ali e a'pois a história perdeu-se-me (...) [risos].

Maria Augusta Martins Falcão, Caçarelhos, Vimioso, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Pra** – “para” (redução da preposição “para” usada de modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (2) **Mixordeiro** – aquele que mistura coisas variadas e faz uma comida malfeita, no caso, adulterada.
- (3) **Freguesia** – conjunto de clientes habituais de uma casa comercial.
- (4) **Caganetas** – excremento miúdo de, caprinos, ovinos, ratos, etc. em forma de pequeninas bolas; caganitas.
- (5) **Prà** – “para a” – uso popular e coloquial (contracção da preposição *pra* com o artigo ou pronome *a*).
- (6) **Degredo** – afastamento, voluntário ou imposto por pena judicial, de um determinado meio, contexto ou ambiente e ida para outras terras; desterro.
- (7) **Pinha** – cabeça.
- (8) **Ser pior que sarna** – ser insuportável; pessoa impertinente, pegadiça, maçadora.
- (9) **Adepois** – “a seguir”, “depois” (uso popular e coloquial).
- (10) **Listo** – “lesto” (ágil, ligeiro).
- (11) **Conbersa** – “conversa” (trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal).
- (12) **Atão** – “então”, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial.
- (13) **Plo** – “pelo” (redução de uso informal e coloquial).
- (14) **Biscada** – jogar à bisca (refere-se a diferentes jogo de cartas para duas ou quatro pessoas).

Na execução deste glossário foram consultados:

<http://www.priberam.pt>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.infopedia.pt>; <http://artefactosmouriscas.blogs.sapo.pt/2146.html>; <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=8163>; <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=26437>; <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=20561>